

## A LEISHMANIOSE E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O ABANDONO ANIMAL

Pollyana Fruck Garcia, Fabrício Jessé Ferreira Matos

E. E. José Barbosa Rodrigues – Campo Grande - MS

pollyfgarcia@gmail.com, fabriciomatos2@hotmail.com

CBS - Ciências Biológicas e da Saúde

Pesquisa Científica

**Palavras-chave:** Leishmaniose, abandono animal, conscientização.

### Introdução

As leishmanioses são consideradas um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. A OMS estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco de infecção e que ocorram aproximadamente 1,5 a 2 milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano (a.a.). No mundo, cerca de 15 milhões de pessoas estão infectadas. Américas, África, Ásia e sul da Europa são consideradas regiões endêmicas (BRASIL, 2006a, 2007)

A Leishmaniose Canina é uma infecção parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania* que atacam o sistema imunológico do animal. O transmissor dessa doença é o flebótomo *Lutzomyia longipalpis*, mais conhecido como Mosquito-palha. De acordo com o Centro de Controle de Zoonoses, o CCZ, em 2013, foram sacrificados 16.323 cães em Campo Grande.

Essa doença está na lista das parasitoses mais negligenciadas pelo homem, seguida pela doença de Chagas (DC), tracoma, hanseníase, dengue e malária, além de diversas parasitoses (MOREL, 2006).

O objetivo da pesquisa foi identificar as concepções que os moradores do bairro Universitário, situado em Campo Grande/MS, possuem a respeito dessa parasitose e a relação da mesma com o abandono animal.

### Metodologia

A pesquisa de natureza quali-quantitativa se deu a partir da formulação de um questionário semiestruturado contendo dez questões a respeito da Leishmaniose. O público selecionado para a aplicação foi a comunidade do bairro Universitário, em Campo Grande/MS. Sendo assim, os pesquisadores passaram de casa em casa para realizar as entrevistas, coletando também informações de pessoas que circulavam pelo bairro, sendo a participação voluntária e facultativa. Ao total, obteve-se a adesão de 100 indivíduos, sendo a faixa etária predominante de 45 a 60 anos de idade.

Nas questões, foram abordadas diversas temáticas sendo elas: quantidade de animais no domicílio, o conhecimento sobre o que é a Leishmaniose, suas formas de prevenção e tratamento, sobre a contaminação da parasitose por contato direto com o animal, medidas tomadas com animais com a parasitose, situações de abandono devido a Leishmaniose e os cuidados com a limpeza do quintal.

### Resultados e Análise

Após a coleta de dados, as informações foram tabuladas e colocadas em gráficos.

Diante da primeira pergunta, quando questionados sobre a presença de animais nas residências, 71% dos participantes confirmaram ter pelo menos um cão. Isso reflete a importância da conscientização com informações fidedignas a respeito da Leishmaniose.

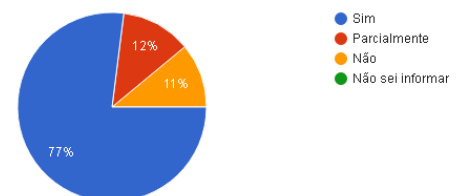
Em relação ao conhecimento sobre a Leishmaniose, 77% afirmaram em algum momento ter tido acesso a informações sobre a doença, bem como, suas formas de transmissão e tratamento.

Entretanto, ao confrontar esse dado com a questão quatro onde se indaga se a criança ao brincar com um animal com a parasitose pode ser infectada, 48% responderam que sim, 15% não souberam informar e apenas 37% afirmaram que não.

Esses dados possibilitam indicar que faltam informações a respeito das formas de transmissão da doença, sendo fundamental a conscientização desses indivíduos. Em alguns casos, moradores afirmaram que levaram o animal para eutanásia pelo fato de temer que o filho ficasse doente também. Acreditando dessa forma que o cão pode transmitir a doença ao ser tocado.

#### 2. Você já teve acesso a informações sobre o que é Leishmaniose e suas formas de tratamento?

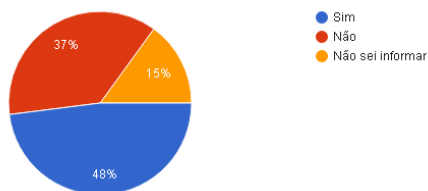
100 respostas



**Figura 1.** Informações sobre a Leishmaniose.

4. Uma criança ao brincar com um animal com Leishmaniose pode ser infectada?

100 responses



**Figura 2.** Possibilidade de transmissão da leishmaniose por contato direto.

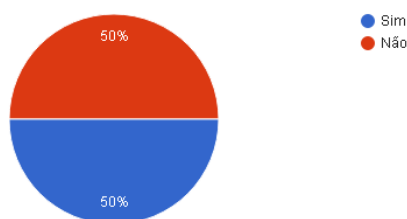
Ao serem questionados se já haviam presenciado alguma situação de abandono animal devido a Leishmaniose, 50% confirmaram que sim.

Ao obter esse dado alarmante, foi realizada uma entrevista com a maior ONG animal de Campo Grande/MS (Abrigo dos bichos) responsável pelo resgate de vários animais encontrados em situação de rua. Os dados obtidos foram de que todos os resgates feitos pela instituição 100% dos animais são portadores da Leishmaniose.

É evidente que não se pode afirmar que estes cães já possuíam a doença antes de serem abandonados. Contudo, essa relação é um ponto importante a se observar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Destes, 20 milhões são cachorros, enquanto 10 milhões são gatos.

6. Você já presenciou alguma situação de abandono devido a Leishmaniose?

100 responses



**Figura 3.** Situações de abandono devido à parasitose.

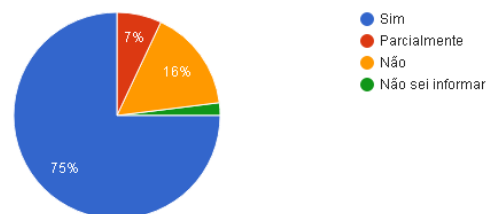
A limpeza do quintal é outro fator muito importante, pois locais com acúmulo de lixo orgânico se tornam pontos de foco do mosquito, tornando os moradores e animais mais suscetíveis à doença. Ao serem questionados sobre o cuidado com o quintal, 66% declaram limpar o quintal em média 5 vezes por semana.

Outro dado a ser levado em consideração é que 21% dos participantes relatam ter conhecido algum caso de Leishmaniose em seu bairro. Entre as respostas sobre procedimentos adotados, prevaleceu a eutanásia e casos no qual o cão veio a óbito pela naturalmente pela doença. Além disso, 44% alegam já ter tido um cachorro com a parasitose.

Quando questionados se já teriam ouvido falar de algum modo de prevenção contra a Leishmaniose, 63% afirmaram que sim. Quando perguntados sobre os sintomas, 28% não souberam descrever nenhum.

10. Em sua opinião, o tema "Leishmaniose" é pouco discutido?

100 responses



**Figura 4.** A relevância da discussão sobre a Leishmaniose.

Na opinião dos entrevistados, 75% afirmaram que o tema Leishmaniose é pouco discutido. Ao confrontar as respostas das questões se evidencia a falta de informações sobre a temática. Desse modo, mitos sobre a parasitose ganham destaque nas explicações dos participantes.

### Considerações Finais

Portanto, pode-se concluir que faltam informações para a comunidade do bairro universitário sobre esta doença, o que contribui para o aumento de seus números de ocorrência. Isso pode refletir diretamente nos casos de abandono, pelo fato dos moradores não saberem os procedimentos a serem adotados para cuidar de um animal doente.

Tendo em vista a importância de campanhas de conscientização, foram elaborados e distribuídos para os entrevistados do bairro, folders trazendo informações sobre a Leishmaniose, contendo mitos e verdades relacionados a parasitose. Somando o número de moradores das 100 residências obteve-se um total de 282 impactados indiretamente com as informações repassadas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização. 2. ed. Brasília, 2006a.

———. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2. ed. Brasília, 2007.

LIMA, C; GRISOTTI, M. Relação humano-animal e leishmaniose: repercussões no cotidiano de indivíduos inseridos em região endêmica. Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.4, p.1261-1269, 2018.

MOREL, C. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 8, p. 1522-1523, 2006.